

A photograph of a woman's legs from the knees down, wearing a vibrant blue, sheer, ruffled dress. She is sitting with her legs crossed at the ankles, and her feet are visible. The background is solid black. The text is overlaid on the lower right portion of the image.

*The
Lost Saint*

A
DARK DIVINE
NOVEL

BREE DESPAIN



Créditos:

Tradução e Revisão

Grupo Shadows Secrets

*Traduções Fromhell,
diabolicamente viciantes!*

Sinopse

Uma família destruída. Um amor ameaçado. Um inimigo retorna.

Grace Divine fez o sacrifício final para curar Daniel Kalbi. Ela foi infectada com a maldição do lobisomem enquanto tentava salvá-lo, e perdeu seu amado irmão no processo.

Desesperada para encontrar Jude, Grace fica amiga de Talbot, um recém-chegado na cidade. Mas à medida que os dois se aproximam, o relacionamento de Grace com Daniel é colocado em perigo—em mais de uma maneira.

Inconsciente do caminho escuro que ela está caminhando, Grace começa a ceder ao lobo dentro dela—sem perceber que um inimigo retornou e uma armadilha mortal está prestes a ser lançada.

Consequência

“Faça o que ele quer, e você pode sobreviver,” uma voz áspera disse no ouvido do garoto antes que ele sentisse um golpe afiado nos rins. Ele cai sobre o concreto, seus braços esticados à sua frente.

“Então foi esse que tentou escapar?” outra voz perguntou das sombras. Era uma voz mais profunda, velha e gutural. Quase um rosnado. “Isso não é um clube, garoto. Você não pode decidir parar de jogar e ir para casa.”

O garoto tossiu. Saliva misturada a sangue escorreu da sua boca. “Eu não estava... eu não...” Ele tentou se ajoelhar, mas um chute de trás dele o esparramou de novo no chão. Sua mente corria, revisando o que ele tinha feito para chegar a esse lugar.

Esse lugar.

Eles disseram que ele podia chamar esse lugar de casa. Eles disseram que eram amigos dele. Eles o chamaram de irmão.

E isso foi tudo que tomou. Isso era tudo o que ele queria.

Mas esse lugar não era sua casa...

“Você pertence a mim,” o homem disse quando ele saía da alcova sombreada. “E é por isso que você vai me contar o que eu quero saber.”

Esse lugar era uma prisão. E essas pessoas não eram sua família...

O homem que os outros chamavam de Padre se elevou sobre o garoto, olhando para ele com olhos brilhantes, amarelos e assassinos. “Diga-me!” o homem rugiu, e bateu o pé sobre o anel na mão estendida do garoto, enfiando seu salto.

O garoto gritou — mas não por causa da dor abrasadora que ele sentiu quando os fragmentos do anel cortaram sua carne, e seus tendões foram arrancados dos seus ossos estilhaçados em seus dedos. Ele gritou porque ele sabia que por causa do que ele tinha feito, todos que ele já amou, tudo que ele tinha deixado para trás, iriam morrer.

Capítulo Um

O Céu Está Caindo

NOITE DE QUINTA, SESSÃO Nº 89

“Você pode fazer isso, Grace,” Daniel disse por entre respirações rápidas. “Você sabe que pode.”

“Estou tentando.” Meus dedos tremeram enquanto eu os apertava em punho.

Era a dor da transição que sempre me surpreendia—não importa quão preparada eu achava que estava. Começava com uma sensação de queimação bem dentro do meu corpo. Fundindo meus músculos, fazendo com que meus ombros tremessem e minhas pernas oscilassem. Meus bíceps pareciam estar pegando fogo.

“Vamos, Grace. Não desista agora.”

“Cala a boca!” eu disse, e dei outra guinada.

Daniel riu e desviou para a esquerda. Meu golpe não atingiu nem um pouco a sua luva de boxe.

“Agh!” eu tropecei, mas Daniel me pegou antes que eu caísse e me levantou. Eu cerrei meus dentes e fiquei de pé sobre a grama. Eu *deveria* ser mais ágil que isso. “Pare de se mexer.”

“Seu oponente” —Daniel ofegou— “não vai ficar parado e esperar que você o bata.” Ele estendeu suas luvas de boxe à sua frente, dando boas-vindas a um novo ataque.

“Ele iria se soubesse o que é bom para ele.” Eu avancei com uma combinação de um gancho e um murro, da qual Daniel desviou com suas luvas. Ele saiu do meu caminho, e meu próximo golpe não atingiu nada.

“Gah.” Eu balancei minha cabeça. Minha pedra de lua balançava contra meu peito. Estava quente contra minha pele já corada, pulsando com calor.

“Você está colocando muita força nos seus socos. Economize sua energia. Socos rápidos. Mande seu braço para frente rapidamente e então traga-o de volta imediatamente.”

“Estou *tentando*.” A dor nos meus músculos aumentava. Mas não era de fadiga. Eram meus poderes. Minhas “habilidades”, como Daniel os chamava. Eles sempre estavam ali, fora do alcance, sempre que treinávamos. E se eu pudesse só atravessar a

parede de fogo que ficava entre elas e eu, eu poderia conseguir meus poderes e usá-los. Possuí-los.

Contraí meus músculos involuntariamente quando a cicatriz em forma de crescente no meu braço palpitou e queimou. Eu deixei meus braços caírem e tentei afastar a dor.

“Levante os braços,” Daniel disse. “Regra número um: Nunca deixe sua guarda cair.” Ele me bateu levemente no ombro. Era para ser um golpe brincalhão, mas a dor na minha cicatriz atravessou meu braço como eletricidade.

Eu o encarei.

“Você está ficando irritada,” Daniel disse. Aquele seu sorriso irônico brincou em seus lábios.

“Você acha?” Mandei outra combinação em suas luvas. Três murros e um gancho. Senti uma explosão de poder no meu corpo—finalmente—e o último golpe foi mais rápido e forte que eu esperava. Daniel não conseguiu se desviar, e meu punho bateu contra seu ombro.

“Uou!” Ele pulou para trás e sacudiu seus ombros. “Controle-se, Grace. Não deixe suas emoções terem muito controle.”

“Então por que você está *tentando* me irritar?”

Seu sorriso ficou entre irônico e torto. “Para que você possa praticar seu equilíbrio.” Ele bateu suas luvas juntas e gesticulou para que eu o ataque novamente.

Eu podia sentir meus poderes pulsando em mim—finalmente ao meu alcance. Eu ri e recuei alguns passos. “Que tal isso para equilíbrio?” perguntei com um sorriso, e mais rápido do que eu podia pensar, meu corpo deu um chute que atingiu diretamente uma das luvas estendidas de Daniel.

Daniel gemeu e caiu para trás. Seus joelhos vacilaram e cederam sob ele, e ele foi voando para o chão.

“Ah não!” Eu corri para ele e o segurei pelo braço. Mas era muito tarde para impedir a queda, e eu caí com ele na grama.

Caímos lado a lado no chão. Eu estava momentaneamente aturdida—atingir o chão tinha tirado os poderes de mim. Daniel rolou para seu lado e gemeu, trazendo-me de volta para realidade.

“Ah não, me desculpe!” Eu me sentei. “Eu não estava pensando. Meus poderes apareceram e eu... Você está bem?”

O gemido de Daniel se tornou uma meia risada. “Esse não é o tipo de equilíbrio do qual eu estava falando.” Ele se contraiu, tirou suas luvas e as colocou de lado.

“Sério, você está bem?”

“Sim.” Daniel se inclinou para frente e esfregou seu joelho. Ele o machucou bastante quando caiu da varanda da paróquia há pouco menos de dez meses. E visto que eu o curei da maldição do lobo logo depois que ele caiu, ele perdeu seus poderes super-humanos e teve de esperar que curasse como qualquer outra pessoa normal. Mesmo depois de passar semanas usando muletas e num regime de fisioterapia, ele ainda tinha muitos problemas com seu joelho. “Batendo em um inválido. O que seu papai diria?”

“Ha-há.” Fiz uma cara feia para ele.

“Sério. Você está ficando boa.” Ele gemeu e se deitou na grama, colocando seus braços debaixo de sua cabeça.

“Não boa o bastante.”

Levou quase uma hora de luta intensa antes que meus poderes começassem a se manifestar, e quando eles apareceram, só duraram apenas, o quê, trinta segundos? Isso era a coisa sobre minhas *habilidades*. Elas vinham em jorro quando *elas* queriam—totalmente sem meu controle. Minhas feridas se curavam mais rápido do que as de um humano normal, mas eu ainda não tinha aquele poder que Daniel costumava ter. Eu não podia me curar à vontade. Eu tinha explosões de velocidade e agilidade, como se meu corpo tivesse uma mente própria—como quando eu chutei Daniel ainda agora—mas eu geralmente não podia controlar *quando* isso acontecia.

Depois que o médico de Daniel o liberou, começamos a treinar juntos três noites por semana—quando eu não estava moída, na verdade. Corremos, experimentamos alguns movimentos de parkour¹, treinamos boxe usando luvas como fizemos hoje à noite, tentamos ver e ouvir a longas distâncias. Mas mesmo quando eu era notavelmente mais rápida e mais forte do que fui há poucos meses atrás, começava a parecer que, não importa o quanto eu tentasse, eu nunca seria capaz de usar meus poderes do modo que eu queria—em vez de eles me usarem.

Daniel suspirou. Ele apontou para o céu. “Parece que paramos há tempo. A chuva de meteoros começou.”

Olhei para cima quando uma estrela cadente atravessou a noite escura e limpa acima de nós. “Ah sim. Eu quase me esqueci disso.”

Daniel e eu tínhamos planejado ver a chuva de meteoros depois da sessão de treinamento de hoje. Deveríamos contar quantos meteoros vimos num período de trinta minutos para um projeto de ciências valendo créditos extras da escola.

Eu sabia que incomodava Daniel que o Diretor Conwat nem mesmo considerou deixá-lo se graduar no ano passado—ele perdeu tantas aulas durante os anos que ele passou fugindo da maldição que costumava atormentar seus pensamentos. Mas eu, para variar, estava feliz por ele não ter ido à universidade ainda. E com ele comparecendo às

¹ Atividade cujo princípio é mover-se de um ponto a outro o mais rápida e eficientemente possível, usando principalmente as habilidades do corpo humano.

aulas de verão, fazendo algum créditos extras, e participando de algumas aulas, nós iríamos nos graduar *juntos* na próxima primavera.

“Vou pegar a luz,” eu disse depois de tirar as bandagens das minhas mãos. Flexionei meus dedos, esticando os nós doloridos enquanto eu atravessava o campo atrás da antiga casa de Mayanne Duke. Apaguei a luz da varanda, agarrei meu casaco, e voltei para o gramado. Com minha blusa de moletom amarradas sobre meu peito como um cobertor, inalei profundamente o ar de outono e fui para o lado de Daniel.

“Seis,” disse depois de um longo momento.

Daniel grunhiu em assentimento.

“Ah! Você viu aquela?” Apontei acima da minha cabeça para uma estrela particularmente brilhante que cintilou através do céu até que se converteu a nada.

“Sim,” Daniel disse suavemente. “Linda.”

Olhei para ele. Ele estava deitado de lado, fitando-me.

“Você nem estava observando,” impliquei.

“Sim, eu estava.” Daniel me deu outro de seus sorrisos irônicos. “Eu pude vê-la refletida nos seus olhos.” Ele estendeu a mão e tocou minha bochecha com seus dedos. “Um das coisas mais bonitas que já vi.” Ele colocou seus dedos sob meu queixo, puxando meu rosto para perto do dele.

Desviei o olhar de seus olhos profundos e castanhos escuros, analisando seus músculos sob a camisa fina que ele usava para nosso treinamento. Então meu olhar pousou no seu cabelo despenteado, que tinha ficado num ótimo tom dourado depois do verão—todo o preto estava finalmente saindo. Segui as linhas do seu maxilar e então deixei meu olhar na curva dos seus lábios sorridentes. Esse não era mais seu sorriso torto, mas aquele que ele guardava para momentos como esse—que significava que ele estava verdadeiramente feliz.

Ele ainda estava quente da nossa luta, e eu pude sentir o calor irradiando do seu corpo a apenas alguns centímetros. Puxando-me para ele. Persuadindo-me para fechar o espaço entre nós. Olhei de volta para seus olhos, amando a sensação de que eu poderia me perder neles para sempre.

Era em momentos como esse que eu ainda não podia acreditar que ele estava aqui.

Que ele estava vivo.

Que ele era *meu*.

Eu o assisti morrer uma vez. Segurei-o nos meus braços e ouvi seu batimento cardíaco desaparecer.

Aconteceu na noite em que meu irmão Jude se perdeu na maldição do lobisomem — só dias antes que ele deixasse uma nota na mesa da cozinha, fugisse na tempestade de neve, e desaparecesse. Na mesma noite que Jude me infectou com os poderes que me provocavam agora.

Na noite que eu quase perdi tudo.

“Lá vai outra.” Daniel se inclinou e beijou bem do lado do meu olho. Ele deixou seus lábios atravessarem minha bochecha e meu maxilar, mandando uma sensação de formigamento pelo meu corpo com a delícia do seu toque.

Os lábios de Daniel chegaram à minha boca. Ele os roçou suavemente no início, e então pressionou gentilmente. Seus lábios se separaram, e ele uniu os dele aos meus.

Minhas pernas doeram quando eu o puxei para perto—finalmente fechando a distância entre nós.

Eu não me importava por nós estarmos no gramado atrás da casa de Maryanne Duke. Eu não me importava que nós devêssemos estar contando os meteoros para a aula. Nada existia além do toque dele. Não havia nada sob as estrelas cadentes exceto Daniel e eu, e o cobertor de grama debaixo de nós.

Daniel afastou um pouco sua cabeça. “Você está zumbindo,” ele sussurrou contra meus lábios.

“Hã?” perguntei, e o beijei.

Ele se afastou. “Acho que é o seu celular.”

Percebi o zumbido, também. Meu celular dentro do bolso do casaco.

“E daí?” Agarrei a frente da sua camisa alegremente e o puxei para perto. “Eles podem deixar uma mensagem.”

“Pode ser sua mãe,” Daniel disse. “Tenho de te levar de volta. Não quero perder você por outras duas semanas.”

“Droga.”

Daniel sorriu. Ele sempre achava hilário quando eu praguejava. Mas ele tinha o ponto—sobre minha mãe, quero dizer. Ela tinha apenas dois modos desde que Jude foi embora: Rainha Zumbi e Mãe Urso Maluca. Era como seu próprio tipo de desordem bipolar.

Eu saí antes que ela tivesse voltado da ida até a estação de trem para deixar Tia Carol, então eu não tinha certeza de em que modo ela estaria, mas se fosse o autoritário, eu poderia possivelmente estar acabada de novo só por não atender as ligações no segundo toque.

Eu me sentei e coloquei minha mão no bolso do meu casaco, mas eu tinha demorado muito, e perdi a ligação antes que eu puxasse o celular.

“Bosta.” Eu não poderia ficar outras duas semanas sem ver Daniel fora da escola. Eu abri meu celular para verificar as ligações perdidas, mentalmente cruzando meus dedos para que não tivesse sido minha mãe, mas o que vi fez minha cabeça se erguer em confusão. “Onde está seu celular?” perguntei para Daniel.

“Eu deixei lá dentro. Na minha cama.” Daniel bocejou. “Por quê?”

Eu me levantei, ainda encarando o display do meu celular. Uma sensação sombria rastejou sob minha pele. Meu cabelo se arrepiou na minha nuca, e meus músculos ficaram tensos da forma como eles ficam quando meu corpo sente perigo. O celular começou a tocar de novo na minha mão. Eu quase o derrubei.

“Quem está te ligando?”

“Você está.”

Eu me atrapalhei com o celular quando o derrubei outra vez. Pressionei o botão Atender. “Olá?” falei tentativamente quando o coloquei no meu ouvido.

Silêncio.

Olhei para a tela do meu celular para ter certeza de que não tinha perdido a ligação ou acidentalmente batido no botão Desligar. Eu o retornei ao meu ouvido. “Um, olá?”

Ainda nada.

Olhei para Daniel e encolhi os ombros. “Deve ser algum tipo de trote.” Eu ia desligar quando ouvi algo na linha. Soava quase como uma mão cobrindo o microfone.

“Olá?” Minha pele formigava. Arrepios corriam pelos meus braços. “Quem está aí?”

“Eles estão indo atrás de você,” uma voz abafada falou no telefone. “Você está em perigo. Vocês todos estão em perigo. Você não pode pará-los.”

“Quem é?” perguntei, o pânico aumentando com a tensão nos meus músculos. “Como você conseguiu o telefone de Daniel?”

“Não confie nele,” uma voz trêmula disse. “Ele faz você pensar que pode confiar nele, mas você não pode.”

Daniel tentou pegar o celular, mas eu o afastei.

“Do que você está falando?” perguntei.

“Você não pode confiar nele.” A voz na linha parecia de repente mais clara, como se a mão que tivesse no microfone tivesse saído do caminho—e a familiaridade fez com que meu coração quase parasse. “Por favor, Gracie, *ouça-me* dessa vez. Vocês todos estão em

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

